



## MANIFESTO PÚBLICO

### Vamos Voltar? AGORA NÃO!

Vivemos um momento singular na História. A pandemia coloca em risco o direito à VIDA. Considerando esse direito, o FPEI vem à público manifestar sua posição: Voltar? Agora não!

Com a curva de contaminação pelo COVID 19 em crescimento, com mais de 50.000 brasileiras (os) mortas (os) pela doença. Na cidade de São Paulo a analogia é como se caísse um avião por dia, mais de 300 vidas perdidas. Retomar as atividades com bebês e crianças, na Educação Infantil, significa colocar a vida em risco valorizando o capital sob a tríade: produção, acumulação

e consumo.

Pensar no direito da proteção à VIDA, significa pensar em todos os outros direitos como educação, saúde, alimentação e proteção (inclusive em casa).

Por isso, enquanto as unidades educativas estão fechadas, é preciso pensar e pressionar o poder público com relação a importância da integração das políticas públicas no atendimento à infância, articulando com a sociedade discussões que considerem os setores da educação, saúde, assistência e, primordialmente o investimento público, a fim de propiciar à todas as famílias, especialmente das periferias, condições de manter seus bebês e crianças em segurança.

Diante desse cenário de pandemia em crescimento e as especificidades da Educação Infantil, existem algumas questões prementes:

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam as brincadeiras e as interações como eixos da ação educativa. E assim são elaborados os PPP que orientam a organização do trabalho pedagógico e no cotidiano educativo, o coletivo de bebês e crianças interagem e brincam o tempo todo. Como garantir os protocolos de “distanciamento social” entre elas? No caso de bebês tal questão agrava-se, pois bebês não ficam a 2 metros de distância das/es professoras/es, mas muitas vezes no colo delas/es, a dois centímetros de distância. O contato físico faz parte da pedagogia da infância. Bebês e crianças pequenas brincam no chão, trocam brinquedos, precisam de auxílio para alimentar-se, para a higienização. Como fazer isso respeitando o distanciamento social seguro?
- Bebês e crianças relacionam-se de forma afetiva com as (os) professoras (es), sorrisos e expressões faciais são fundamentais nessa relação. Como bebês irão se relacionar com profissionais com máscaras em tempo integral? Quais os impactos na relação adulto-criança?
- Sobre o uso de Equipamentos de proteção individual (EPIs) como luvas, máscaras, aventais etc., estes podem ser utilizadas pelos/as adultos/as, porém não há EPIs para bebês e crianças pequenas. Para as crianças maiorzinhas, sabe-se que o uso de máscaras é um grande desafio. Mesmo considerando essa possibilidade: como garantir para o coletivo de crianças o uso correto das mesmas e a troca periódica a cada duas horas, como recomendado, considerando que muitas ficam em período integral nas unidades educativas? Como proteger bebês e crianças nestas condições?
- Os protocolos não podem significar retrocessos de cunho assistencialistas, higienista e preparatórios, nas concepções e formas de organização da Educação Infantil, conquistadas nos últimos anos.
- Somam-se a estas questões:
  - 1- Número elevado de bebês e crianças por professora. Nas redes públicas de Educação Infantil cada professora é responsável em média por 7 bebês, e considerando as crianças

maiorzinhas, os grupos são em torno de 35 crianças. E muitas vezes o espaço físico das salas acolhem grupos de mais de 40 crianças. Atender em sistema de escala não garante o direito que todos(as) têm de ser atendidos(as). Além de ser uma crueldade com as famílias, julgar quem precisa ou não do atendimento que é um direito de todos(as). Também não podemos pôr a responsabilidade sob as famílias de levar ou não bebês e crianças para os espaços coletivos.

2- Precariedade dos espaços onde estão instaladas as unidades de educação infantil, que nem sempre possuem espaços amplos e sequer espaços externos adequados aos tempos "normais", como garantir o distanciamento ou as atividades em áreas externas nesses casos?

3- Muitas redes públicas de Educação Infantil enfrentam historicamente insuficiência de financiamento, de profissionais e materiais adequados para a higienização dos espaços e das crianças.

Como garantir a não proliferação do vírus nesse contexto em um momento que requer uma grande atenção da população e medidas intensificadas no distanciamento social?

Como garantir a saúde de bebês, crianças, suas famílias e das(os) profissionais de Educação Infantil?

Embora não sejam consideradas do grupo de risco, muitas (os) bebês e crianças podem ser contaminadas(os) pela doença e transmiti-la aos seus familiares. Algumas pesquisas indicam que colocar 20 crianças numa sala de referência implica em 808 contatos cruzados em dois dias. Dados que evidenciam como a abertura das unidades educativas nesse momento poderá agravar o quadro de contaminação que caminha dia a dia em ascensão.

Lembramos que alguns países que tiveram a experiência de retomar o atendimento com crianças pequenas, tiveram que rever suas ações e voltar ao isolamento. As experiências de retorno de outros países devem ser analisadas com cuidado e criticidade e não tomadas simplesmente como exemplos para pautar a organização do cenário brasileiro que difere em muito de outras realidades, dada sua complexidade, número bebês e crianças envolvidos, a curva de contaminação em ascensão, a profunda desigualdade que assola grande parte da população que vive em condições de vulnerabilidade social e a falta de investimento público nas políticas de garantia dos direitos para a infância.

### **Bebês e crianças, que convivem em espaços coletivos de Educação Infantil não cabem em protocolos!**

Por isso, o Fórum Paulista de Educação Infantil convoca todas e todos a Campanha "**Vamos voltar? Agora não!**", para ampliar a discussão e chamar a atenção do poder público para investimento público e a escuta das (os) profissionais da educação e das famílias.

 <http://www.youtube.com/c/FórumPaulistaEI>

 <https://www.instagram.com/forumpaulistaeducacaoinfantil/>

 <https://www.facebook.com/FPEISP/>

 [fpeisp@gmail.com](mailto:fpeisp@gmail.com)

 <http://fpeicrianca.blogspot.com.br>



**VAMOS VOLTAR?**

**CORONAVÍRUS COVID-19**

*Sobre o retorno das creches e pré-escolas*

**AGORA NÃO!**

**COMO PODEMOS FAZER ISSO COM RECORDES DE MORTES?**

JÁ SÃO MAIS DE 50 MIL MORTOS E OS CASOS SÓ AUMENTAM.

Fórum Paulista de Educação Infantil

The poster features a red border and includes an illustration of three balloons with crosses on them, symbolizing death. The text is arranged in a clear, bold layout, with the main message 'AGORA NÃO!' in a large yellow box.